

fluminense e goiás palpite

<p>Ano após ano ouvimos uma ladainha de que os Estaduais não ser-
vem para nada, não passam de um estorvo no calendário, que deveri-
am ser extintos e que iludem torcedores, especialmente os mais carentes. E ano a
ano a gente vê grandes celebrações pelos títulos estaduais, públicos vultosos na final, emoções dos campeões
e postagens alegres de todo tipo, em especial com crianças vendendo
o com os pais mais uma conquista do clube do coração (até jornal) Tj T*

enova a cada temporada, a cada geração, mesmo que os mais jovens
não tenham vivido a época em que os Estaduais valiam muito e
os torneios internacionais ficavam em um segundo plano no nosso país.

</p>

<p></p>

<p>Estamos vendo em vários Estados uma hegemonia rara de um
determinado time. Começando por São Paulo, o Palmeiras venceu seu ter-
ceiro Paulista em quatro anos. Pela primeira vez em história, o alviverde disputou quatro finais seguidas do torneio, que teve durante
muitas décadas o sistema de pontos corridos. Pouco tempo atrás, após
perder de forma polêmica para o Corinthians uma decisão estadual,
Maurício Galiotte, então presidente palestrino, desdenhou a
competição, dizendo que o Palmeiras é muito maior do que um Paul-
istinha. Nos acostumamos no Brasil a chamar os Estaduais no aumen-
tativo: Paulista, Gaúcho, Baiano etc. De alguns anos para cá,
algumas pessoas passaram a usar o diminutivo para zombar desse tipo de
torneio. Foi o que o Galiotte fez quando perdeu o Paulistinha. Só q-
ue, quando o time ganha, mesmo um Palmeiras que tem conquistado Libertadores, Br-
asileiro e Copa do Brasil, o estádio bate recorde de público, a di-
retoria faz camisa especial e festa, técnicos e jogadores choram, se ajoel-
ham, pagam promessas, se dão banho de água ou outra coisa em coletivas,
a imprensa exalta os recordes e os currículos dos vencedores (Paulista). Abel Ferreira já é o segundo técnico com mais troféus no Palmeiras também porque é bicampeão estadual, e o português que dirige muito bem o Verdão não tira o pé no campeonato teoricamente menos importante da temporada
(para muita gente, superar os rivais estaduais e ser campeão regional é)

Tj T* BT